

# EDITORIAL

## ORSON Nº 01 - POR QUE LER

Os cursos de Cinema e Audiovisual e Cinema de Animação da UFPel têm a satisfação de apresentar a primeira edição da revista eletrônica ORSON. A publicação, com periodicidade semestral, tem o objetivo de criar na internet um espaço de divulgação e reflexão em torno do audiovisual, reunindo docentes e discentes tanto ligados à UFPel quanto a outras universidades, através de artigos inéditos. Com isso, a ORSON já imprime um conceito de diversidade de pensamento, que se estende à valorização de toda e qualquer obra audiovisual, produzida em qualquer dispositivo, para ser veiculada em qualquer meio.

Pelo sumário da edição, é possível vislumbrar essa diversidade: de Orson Welles a Lisandro Alonso, de Stanley Kubrick a Gustavo Spolidoro, do cinema silencioso, à animação gaúcha e à videoarte. E como entendemos que a literatura será sempre a fonte maior e mais sagrada de informação e reflexão, apresentamos também uma seção de resenha de livros, que trata desde a encenação, passando pelo som até à crítica de cinema.

Por fim, por que o nome ORSON? Se para muitos são dispensáveis as explicações, para outros, como os alunos de cinema recém começando a vida acadêmica, vale lembrar que Orson Welles é o pai do cinema moderno, nas palavras de um dos grandes especialistas na sua obra, Youssef Ishaghpour. Quando Orson Welles morreu, em 10 de outubro de 1985, no dia seguinte a capa do jornal francês *Libération* estampava a manchete: "LE GEANT" e logo abaixo, o jornal trazia: *Orson Welles a été retrouvé mort hier dans sa résidence d'Hollywood. Enfant prodige avant de devenir artiste prodige, mystificateur radiophonique, acteur shakespearien, promoteur de projets jamais réalisés et de films qui restent parmi les plus grands.*

Texto simples que dispensa tradução, o *Libération* disse nas entrelinhas que Orson Welles foi gigante porque entendeu o cinema em suas múltiplas linguagens ao realizar o insuperável *Cidadão Kane*. Gigante porque só tinha 25 anos quando realizou esta obra; gigante porque o seu primeiro filme é tido como o melhor de todos os tempos, gigante porque expôs como ninguém a relação entre o poder e a lei em *A Marca da Maldade*; gigante porque concebeu *F For Fake*, um documentário que de tão falso esgota a discussão em torno do que pode ser considerado fato e ficção em um filme. Gigante porque continua a produzir o brilho nos olhos de todos aqueles que amam o cinema, sejam da academia, ou longe dela.

Com vocês, uma publicação que alia rigor investigativo e paixão. ORSON.

Prof<sup>ª</sup>. Ivonete Pinto

